



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

E. E. DR. HONORINO FABBRI

2018





ÍNDICE

I – Apresentação.....	04
II - Identificação da Unidade Escolar.....	05
III – Missão, Visão, Valores.....	06
IV - Cursos Oferecidos.....	07
V - Histórico da unidade escolar	08
1 - Histórico de criação	08
2 - Histórico do patrono	08
3 - Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade	09
4 - Histórico de resultados dos últimos três anos	10
5 - Participação em projetos	11
VI - Proposta Pedagógica da Escola	12
1 - Currículo Oficial do Estado de São Paulo	12
2 - Contexto sócio histórico no qual se insere a unidade escolar	14
3 - Concepção de ensino-aprendizagem	16
a) Principais concepções dos professores sobre ensino-aprendizagem	18
b) Análise e síntese das concepções de ensino-aprendizagem	20
c) Formas de articulação pela equipe gestora	20
d) Recuperação Contínua	25
VII - Equipe gestora	26
VIII- Equipe de professores.....	26
IX - Equipe de apoio técnico-administrativo	29
X - Gestão Escolar	29
XI - Espaço Físico da escola	33
XII - Síntese de potencialidades e desafios da escola	35
1) Potencialidades	35
2) Desafios	35
XIII - Metas de gestão e estratégias para consecução	36
XIV - Ações para concretização das estratégias	37
XV- Acompanhamento do desenvolvimento das ações	39
XVI - Avaliação anual do cumprimento das metas de gestão	39
XVII - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar	40
1) Ensino Fundamental	40
2) Ensino Médio	41
XVIII - Planos de Ensino	42



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



XIX - Sistema Organizacional (plano de trabalho)	42
XX – Dias e horários das ATPCs	44
XXI – Considerações finais.....	45
Referências bibliográficas	46
I – Apresentação	

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Dr. Honorino Fabri. Esse é um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Aqui, estão representadas as vozes dos nossos alunos, dos pais e de cada um dos funcionários que aqui trabalham. Não é apenas um documento e tampouco concluído. Muito ainda há por pensar, discutir elaborar e reelaborar. A organização do Projeto Político Pedagógico foi realizada com a comunidade escolar já que se entende que é de fundamental importância pensar coletivamente para agir coletivamente.

Queremos salientar que embora seja uma necessidade estabelecida na LDBEN 9394/96 em seus artigos 12 e 13 é, antes de tudo, uma necessidade da comunidade escolar que quer trabalhar partindo de sua realidade, traçando um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses.

Esse Projeto Político Pedagógico nasceu de uma construção coletiva dentro da escola e atende os princípios apontados por VEIGA (1995) que são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério. Igualdade no sentido de garantir não só o acesso, a permanência e o êxito, mas sobretudo a qualidade pedagógica e política, ou seja, qualidade para todos os alunos. Além disso, é preciso estabelecer os princípios da gestão democrática como meio de repensar a escola em seu processo de inclusão e possibilidade de participação da comunidade escolar garantindo a transparência das decisões, e o encaminhamento pedagógico coletivo. O princípio da liberdade ligado à construção da autonomia segundo VEIGA (1994) p. 19 "a autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas", embora essa liberdade e autonomia precisam respeitar os limites da lei. O princípio da valorização do magistério que é muito importante pois ele na verdade vai garantir o encaminhamento do projeto político pedagógico já que a maioria das ações está diretamente vinculada ao trabalho do professor em sala de aula e desta forma a formação do professor deve estar sempre no foco do próprio professor e da escola.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



II - Identificação da Unidade Escolar



Escola Estadual Doutor Honorino Fabbri

Ato de criação: Decreto 13.529 Publicado D.O.E de 16/05/79

CNPJ: 51.894.707-0001/20 / Código CIE: 036468 / Código UA: 53010

Endereço: Rua Osório Cândido da Silva, nº 179

Jardim Sumarezinho

Hortolândia – SP.

Telefones: 19 – 38871680 / 38874992

E-mail: e036468a@educacao.sp.gov.br



III – Missão, Visão e Valores

Missão:

“Oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio de educação com qualidade, tendo em vista a transformação social”.

Visão:

“Ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo ensino e aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento”.

Valores:

Ser humano:

Deve ser inserido em processos de crescimento contínuo com autonomia, criticidade, criatividade e amorosidade;

Ética:

Valor essencial para a formação cidadã e a educação democrática pretendida;

Comprometimento:

Com a atuação efetiva de cada um, em prol da aprendizagem e do bem-estar coletivo;

Responsabilidade Social:

Adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade;

Informação:

Ampla, acessível e transparente



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI

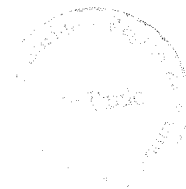


IV - Cursos Oferecidos

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental	6º ao 8º ano 9º ano	13h00 às 18h20 07h00 às 12h20	Decreto nº 13.529 de 15/05/1979 - Publicado em 16 /05/1979 Lei 2024 de 11/12/1979 Publicado em 12/12/1979
Ensino Médio	1º ano 2º ao 3º ano	07h00 às 12h20 07h00 às 12h20 19h00 às 23h00	Inciso III–Resolução 136/93 Publ. D.O.E de 05/06/93
Ensino Médio - EJA	1º ao 3º ano	19h00 às 23h00	Resolução SE nº 81, de 16-12-2011 alterada pela Resolução SE nº 13, de 9-3-2017 - artigo 6º - ANEXO VI - EJA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



V - Histórico da unidade escolar

1 - Histórico de criação

A Escola Estadual Doutor Honorino Fabbri, foi criada pelo Decreto Estadual 13.529 de 15 de , com publicação em Diário Oficial foi em 16 de maio de 1979, cuja denominação era Escola Estadual de Primeiro Grau do Jardim Sumarezinho. Pela Lei nº 2024, 11 de Dezembro de 1979, passou a ter atual denominação, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 de Dezembro de 1979.

Nasceu e se desenvolveu em vagões de trem e atendia o Ciclo I e II e em 12 de Dezembro de 1993, obteve autorização para funcionamento do 2º Grau, hoje Ensino Médio, cuja publicação se deu 05 de Junho de 1993, através da Resolução 136/93.

Hoje possui 34 salas de aula, distribuídas em dois prédios, sendo que um desses prédios dispõe de salas em três pavimentos: térreo, primeiro e segundo pavimento.

Situada no Jardim Sumarezinho, a Unidade Escolar atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e alunos do 1º ao 3º Ensino Médio e, tem seus princípios educacionais inspirados nos objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8069/90, de 13 de Julho de 1990 e em seu Regimento Escolar.

Seu auge se deu em 1997, onde a escola ficou entre as melhores do estado, recebendo prêmio por participado e se classificado no Construindo a Nação em 2001. Participou do 1º Festival Regional e Música da Diretoria de Sumaré, classificando em primeiro lugar e do 2º Festival Regional de Teatro realizado em 2004, classificando também em primeiro lugar.

A escola está estruturada e organizada de acordo com as legislações, decretos e resoluções da Secretaria de Estado da Educação (SEE) e orientada pela Diretoria de Ensino - Região de Sumaré (DESUM).



2 - Histórico do patrono

Honorino Fabbri nasceu em Campinas no ano de 1902. Em 1928 concluiu a Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo. Além da medicina encantava-se com o esporte e o jornalismo, que exerceu com brilhantismo, sendo colaborador na Folha de São Paulo e no Diário de São Paulo.

Honorino Fabbri era antes de tudo médico ruralista, amava e integrava as pequenas comunidades que servia até altas horas das noites geladas e chuvosas.

Com rara habilidade enfrentava situações penosas acudindo e improvisando quando os recursos eram escassos e com isso, eram os chás a substituir as transfusões, panos quentes substituindo analgésicos ou a respiração boca-a-boca para os recém-nascidos asfixiados.

Seu primeiro emprego foi em Gabras, distrito de Campinas, depois de Santa Bárbara d'Oeste, Sumaré em 1936, Santa Rita do Passa Quatro em 1946 e novamente em Sumaré no ano de 1947. Três anos depois assumiu a chefia do Posto de Saúde de Santa Rita e em 1957 trabalhou em Santo Antônio da Posse.

Mestre Honorino sentia-se muito apegado a Sumaré e sonhava com a construção da casa maternal de Sumaré, época em que adoeceu e lutou bravamente contra o seu mal.

Até o último instante mestre Honorino jamais teve uma palavra de protesto ou de revolta que lhe ferisse a personalidade e infelizmente veio a falecer em nove de abril do ano em curso.

Em reverência à sua memória e ao seu trabalho humano e caridoso que prestou durante toda a sua vida, a E.E.P.G do Jardim Sumarezinho passou em 1981 a chamar-se "E.E.P.G. Doutor Honorino Fabbri".

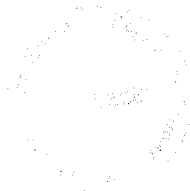
3 - Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade

Possuímos uma clientela que pode ser caracterizada como boa e de estrutura familiar comprometida com o estudo de seus filhos e estão distribuídas em classe média, média baixa e classe baixa e vindos atualmente alunos de diferentes bairros: Jardim Sumarezinho, Jardim





**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI**



América, Vila Inema, Jardim Esmeralda, Terras de Santo Antônio, Jardim Amanda, Jardim Nova Europa entre outros, oriundas de realidades muito diferentes, dependendo da localidade.

Tais realidades desses alunos se apresentam por carência física, psicológica, social e econômica.

Alguns alunos estão vulneráveis à violência social e ao tráfico de drogas que são fatores relevantes e determinantes que muitos indivíduos têm com a escola.

A carência estrutural, emocional e ideológica que muitas vezes o impedem de acreditarem numa mudança dessa condição social ou na sua capacidade de organização para concretizar transformações em suas vidas.

Ainda existem alguns bairros que possuem falta de infraestrutura e demandam de políticas públicas que os ajudem a sair da condição de exclusão sócio-política-econômica-cultural, principalmente no que tange a segurança pública. A Unidade iniciou adequações para melhor atender a comunidade e elevar a qualidade dos serviços prestados, tentando resgatar sua identidade e estreitar laços e vínculos em seu entorno.

Podemos considerar que a relação da escola com a comunidade se apresenta hoje um pouco conflitante, resultando em brigas devido a essa inclusão de alunos de diferentes bairros e que às vezes não são bem recebidos por conta de rivalidades entre eles.

As ações da escola sempre estiveram voltadas para a construção de uma relação pacífica e harmoniosa, objetivando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de nossas crianças e jovens.

Nesse sentido, observa-se que todas as ações são direcionadas à motivação e a participação da comunidade na escola.

Observa-se que tais ações estão produzindo efeito positivo e estão acontecendo com maior intensidade e de maneira relevante, através do trabalho realizado pelos Professores Coordenadores dos Ensinos Fundamental e Médio e pelo trabalho do Professor Mediador.

A escola está se voltando cada vez mais para o diálogo com a comunidade, abrindo suas portas para a participação e buscando motivar o sentimento de pertencimento tanto nos pais como nos alunos.

É interessante notar que a comunidade tem muito clara a necessidade de sua participação no espaço escolar e reconhecem sua importância, apesar de muitos admitirem sua pouca participação devido motivos particulares, mas de maneira geral, os pais acreditam no trabalho realizado pela escola e consideram como aspectos positivos, o ensino ministrado pelos professores e o bom atendimento da direção, a atenção e o cuidado dispensado aos alunos, principalmente, quando estão doentes e o contato imediato com as famílias quando necessário.

Dentre vários aspectos citados pelos pais, vale enfatizar a seriedade do trabalho da escola, o estabelecimento de regras, o espaço físico e o trabalho da coordenação pedagógica.

Por outro lado, alguns aspectos do bairro no qual a escola está inserida, se refletem no ambiente escolar: as brigas na hora da saída da escola, o bullying, alguns atos de vandalismo e a falta de policiamento, influenciam no trabalho realizado pela escola e na convivência pacífica



objetivada pelos diversos atores que a constituem e nesse sentido, a escola acaba por se tornar espaço de mediação dos conflitos.

Hoje, a escola está num processo de maior abertura com a comunidade, buscando interagir com os diferentes mecanismos que podem favorecer o trabalho realizado e parceria com as famílias no sentido de alcançar maior qualidade na aprendizagem.

4 - Histórico de resultados dos últimos três anos (indicadores externos - SARESP / IDEB, outros)

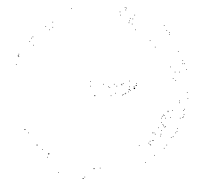
Os indicadores do SARESP/IDEB/IDESP, nos últimos anos demonstraram claramente que a escola vem desempenhando um papel muito importante na vida escolar dos alunos.

Os dados mostram que tal desempenho se deve ao envolvimento de todos e aos projetos que auxiliam em necessidades detectadas. A proposta da escola norteia a prática pedagógica, considerando o aluno como um sujeito ativo em busca de sua autonomia.

5 - Participação em projetos (participações, prêmios, menções)

A escola sempre optou por trabalhar projetos cuja participação lhe rendeu algumas premiações. Dentre eles, citamos:

- ✓ Construindo a nação em 2001
- ✓ Festival Regional de Música da Diretoria Regional de Sumaré
- ✓ Festival Regional de Teatro - Diretoria de Ensino de Sumaré
- ✓ Projeto Artístico Cultural



IV - Proposta Pedagógica da Escola

1 – Currículo Oficial do Estado de São Paulo

Nossa proposta pedagógica é fundamentada na filosofia apresentada na missão da escola que é a de sensibilizar o educando quanto a sua interação no mundo de forma solidária, consciente, crítica e autônoma, desenvolvendo competência profissional, capacidade de argumentação, respeito ao próximo, valores éticos e espírito empreendedor.

Todo corpo docente desde o início e decorrer do ano letivo, nos momentos de planejamento e replanejamento é orientado a desenvolver o seu trabalho seguindo esta linha, buscando sempre a qualidade de ensino e inovando suas práticas, como exige a demanda da sociedade atual.

Trabalhamos continuamente com projetos, de tal forma, que a teoria e a prática se fundam produzindo resultados de qualidade.

O Currículo Oficial do Estado é ferramenta essencial para nortear o trabalho pedagógico da escola e articular sua ação com os demais educadores envolvidos no processo, bem como desenvolver o conteúdo da Resolução SE Nº 73 de 29/12/2014, que dispõe sobre Mecanismos de Apoio Escolar aos alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais, que pressupõe efetiva aprendizagem ao aluno com flexibilização e diversificação dos mecanismos de apoio, garantindo oportunidades diversas de apropriação do currículo escolar, de forma contínua e exitosa, subsidiada por tempos de aprendizagem e mecanismos de apoio adequados.

Ensino Fundamental

A abrangência deste segmento visa criar condições que garantam a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e conhecidos com necessários para o exercício pleno da cidadania.

A construção de um ponto de referência faz-se necessária, pois aponta caminhos para enfrentar os problemas existentes no ensino, tendo como eixo principal o desenvolvimento de capacidades do aluno, onde os conteúdos atuam como meios para aquisição e desenvolvimento de potencialidades. Sendo assim o aluno passa a ser sujeito de sua própria formação cujo processo torna-se interativo. Para tanto o objetivo deste segmento é desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Espera-se ainda que ao longo dos ciclos o aluno seja capaz de participar ativamente da sociedade ao qual está inserido, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais utilizando as diferentes linguagens e o diálogo como meio de produzir e de se expressar.



Ensino Médio diurno e noturno

O objetivo deste segmento em consonância com o currículo oficial do estado é proporcionar aos estudantes uma formação que os torne capazes de adquirir e desenvolver novas competências através dos saberes de uma sociedade contemporânea que necessita cada vez mais de um profissional preparado e a frente de seu tempo, para lidar com as tecnologias e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos. Assim conceber a construção de uma nova cidadania e sua qualificação para o trabalho promovendo a integração do aluno e seu desenvolvimento permitindo uma melhor compreensão nos fenômenos culturais e sociais e, no meio em que vive.

Para tanto a escola, por intermédio da execução e acompanhamento do currículo oficial propicia ao aluno oportunidades para o estudo da Língua Portuguesa falada e escrita, da matemática do mundo físico e natural, da realidade social e política, enfatizando o conhecimento de Brasil. Reafirmação da Arte e da Educação Física como necessariamente integrado a proposta pedagógica, e o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, possibilitando assim a construção de conhecimentos significativos, éticos e constitutivos das ações de cidadania.

Para atender a demanda escolar, algumas ações são necessárias para o acompanhamento do Currículo Oficial. Dentre elas, destacamos que é necessário:

- ✓ A implementação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico da escola;
- ✓ Acompanhamento do Currículo Oficial e do processo de ensino e aprendizagem, através de encontros, grupos de estudos e formação continuada dos professores;
- ✓ Um plano de ação específico de acompanhamento da coordenação pedagógica, no que diz respeito a formação de professores;
- ✓ Acompanhamento em sala de aula, visando à superação de dificuldades demonstradas tanto pelos alunos, como pelos professores;
- ✓ Promover reuniões norteando e motivando o trabalho em equipe e também as ações de todos os colegiados, a fim de que se envolvam especialmente quanto as dificuldades no processo ensino e aprendizagem apresentadas pelos alunos durante seu percurso;
- ✓ Trabalhar diálogos e conflitos no âmbito escolar, juntamente com o Professor Mediador;
- ✓ Valorizar a participação das famílias na escola de forma satisfatória, inclusive nas reuniões dos Conselhos de Escola e de Classe/Série, propiciando momentos de avaliação, reflexão e retomada de ações para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento do Currículo Oficial, as habilidades e as competências que devem favorecer a aprendizagem dos alunos.

Para que a implantação do Currículo Oficial tenha resultados positivos, algumas ações devem ser observadas, tanto nos cursos do Ensino Fundamental e Ensino Médio que são oferecidos pela escola, quanto ao atendimento nos períodos diurno e noturno.



Algumas dessas ações referem-se à atuação do professor em sala de aula, onde se possa diagnosticar as estratégias, formas de avaliação e a implementação do currículo no processo de ensino e de aprendizagem.

Outra ação importante acontece nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo - A.T.P.Cs e nos momentos de planejamento e replanejamento, onde através de estudo, discussão e reflexão do trabalho pedagógico, o professor possa ampliar seus conhecimentos e sua formação.

O atendimento individualizado ao professor ou em grupos por disciplina, também é uma forma da escola ajudar o professor e também de orientá-lo no convívio e no relacionamento com os alunos e no acompanhamento de suas atividades e tarefas escolares.

Considerando que a escola atende os alunos nos períodos diurno e noturno, todo o trabalho a ser desenvolvido envolve todo o corpo docente, discute metas e metodologias, conversa com alunos e com pais, ouvindo suas propostas num clima de parceria entre a família e a escola.

2 - Contexto sócio histórico no qual se insere a unidade escolar

Em área Hortolândia é um município do estado de São Paulo e que pertence à região metropolitana de Campinas. Possui 62,224 km² e de acordo com os dados do IBGE em 2017, sua população foi estimada 222.186 habitantes.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M é de 0,79 percentuais, considerado médio. Há um investimento considerável na área da Educação, pois se percebe a preocupação e necessidade do município de coordenar e assessorar administrativamente e pedagogicamente seu sistema escolar.

A cidade possui duas instituições de nível superior, sendo uma delas é o Instituto Adventista de São Paulo e a outra é o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia e, faculdades com cursos superiores e técnicos à distância e semipresenciais.

Quanto à economia, possui estabelecimentos comerciais atuantes e indústrias de alta tecnologia, tornando-se uma cidade com grande desenvolvimento econômico.

Seu desenvolvimento industrial deve-se à sua localização, pois tem em proximidade um aeroporto internacional e várias vias rodoviárias importantes que são pontos para novos empreendimentos.

A cidade é um polo industrial que teve um crescimento desordenado e por falta de planejamento a população sofre com infraestrutura precária nos setores de saneamento básico, saúde, educação e moradia.

Nesse contexto, a escola está inserida em um bairro periférico e carente, próxima a empresas de grande porte e que atende parte dos familiares da comunidade escolar.

A escola também fica próxima de rodovias que dão acesso a outras cidades que oferecem oportunidades de trabalho, cursos superiores e várias opções de lazer e de crescimento profissional.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



Há alunos que sofrem com o assédio constante de drogas, violência, abandono dos pais, entre outros problemas, sendo que a grande maioria dos pais trabalha fora o tempo todo, deixando seus filhos maiores com idade entre 15 e 16 anos, cuidando dos menores ou sob o cuidado de outras pessoas.

Procura-se através de projetos desenvolvidos pela escola, cativar esses alunos e mostrar a importância dos estudos.

Embora, haja muitas dificuldades, boa parte da comunidade respeita e empenha-se em contribuir com a escola, uma vez que a mesma é referencial de qualidade e oportunidade às suas crianças.

Equipamentos públicos disponíveis no entorno:

No entorno escolar, somente telefones públicos comunitários, inclusive na escola.

Equipamentos comunitários disponíveis no entorno:

Telefones públicos comunitários.

Parcerias estabelecidas:

Não tem.

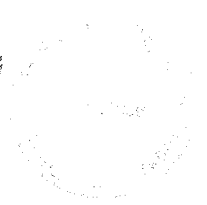
Parcerias potenciais:

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS
Polícia Militar – Ronda Escolar
Posto de Saúde – Unidade de Saúde da Família - USF
Serviço de Assistência - SAMU
Conselho Tutelar
Unidade de Pronto Atendimento – UPA
Posto de Saúde – Unidade Básica de Saúde – UBS

Expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos e valor agregado do trabalho da escola a essa expectativa (a importância que os pais depositam na escola para o futuro dos filhos):

Os pais confiam no potencial dos os profissionais inseridos na escola, apoiam e respeitam o trabalho desenvolvido e a grande maioria têm grandes expectativas com relação ao aprendizado e conseqüentemente para um futuro promissor para os seus filhos. Desejam uma escola onde os professores sejam comprometidos e atuantes e, que se preocupem com a formação de valores.

Os pais ainda pensam que a escola deve ensinar a ler e a escrever, preparando seus filhos para o mercado de trabalho e reconhecem positivamente a importância da Unidade Escolar em alguns aspectos com o bom ensino ministrado, o nível intelectual dos professores e a atenção e o cuidado dispensado aos alunos.



3 - Concepção dos processos de ensino-aprendizagem trazida pelos pais/responsáveis como bagagem cultural (discussão em colegiados/instituições escolares e em reunião de pais):

São participativos. Grande parte dos pais e responsáveis são presentes nas reuniões de pais, convocações e convites feitos pela escola e procuram participar com sugestões para a melhoria do ambiente de aprendizagem de seus filhos.

Também valorizam a lição de casa e reconhecem a dificuldade em fazer com que seus filhos estudem individualmente, fora da escola, após o período das aulas, mas ressaltam que o ensino é transmissão de conhecimento, instrução, educação.

Expectativa de futuro dos alunos da educação básica (qual o futuro que os alunos imaginam para si mesmos):

Os alunos de um modo geral consideram a escola muito boa, reconhecem a capacidade de seus professores, mas em alguns momentos a consideram como chata e alegam que em algumas aulas o ensino parece ser devagar. Acreditam na influência positiva da escola em suas vidas, mas gostariam de poder propor ideias que possam melhorar o ambiente, dentro e fora da sala de aula.

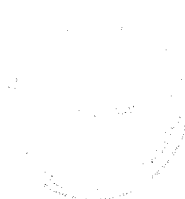
Um grande problema apontado por quase todos os alunos, refere-se a falta de professores e a substituição desses por professores eventuais, cuja a aula não apresenta sequência de conteúdo e alguns não têm domínio sobre a sala de aula.

Reconhecem a falta de comprometimento e indisciplina de alguns alunos, mas afirmam que os professores precisam se impor mais, colocando ordem na sala para que o ensino aconteça.

Para os alunos, os professores devem faltar menos e se comprometerem em ensinar, buscando o interesse dos alunos, assim como os alunos deveriam ter mais respeito com os professores e apresentar disciplina durante as aulas, pois entendem que quem faz a escola é o aluno.

Os alunos pontuam o respeito, a colaboração, envolvimento de todos e segurança como princípios importantes para a construção de uma escola melhor e de qualidade e sugerem que a escola tenha um professor auxiliar para cada disciplina, atividades diferenciadas para que as aulas não sejam tão cansativas. Para eles, um professor assíduo e pontual, que promova a interação e que explique a matéria, agindo com autoridade, faz toda a diferença.

Reconhecem que é uma luta de todos e que para melhorar o ambiente escolar, o aluno precisa gostar de estar na escola, pois a grande maioria possui expectativas como acesso à universidade e ao mercado de trabalho, além da constituição de uma família com uma condição de vida mais digna, além do reconhecimento profissional.



Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

Os professores consideram importante seu papel e acreditam que tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, possuem a missão de levar o educando a interagir no mundo de forma solidária, consciente, crítica e autônoma, desenvolvendo competência profissional, valores éticos e espírito empreendedor.

Acham que a construção de cidadãos é um grande desafio, pois apesar de promover a interação dos alunos com o mundo e com eles mesmos, também pesa a questão do ensinar e do aprender e a dificuldade de alguns alunos de assimilar o aprendizado, de participar das recuperações contínuas no sentido de sanar as defasagens e elevar sua autoestima.

Expectativa da equipe de apoio técnico-administrativo em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

Uma escola de qualidade, que procura atender de forma equitativa e qualitativa todos os alunos, promovendo um trabalho coletivo entre todos os atores que compõe o espaço escola.

Este trabalho coletivo visa uma aprendizagem significativa, como forma de ascensão cultural, social, política e econômica.

A inclusão faz parte fundamental de uma educação que na medida do possível envolve todos os tipos de alunos independentes de sua condição física como atores envolvidos no processo educativo.

Há neste relacionamento uma busca de meios de aperfeiçoamento, de diálogo e de formação para que esta inclusão aconteça, mensurando sempre a qualidade da educação global oferecida na escola.

A comunidade acredita que a plena formação do cidadão se faz por intermédio da escola e de todos os atores envolvidos, inclusive por responsáveis de ações de cunho administrativo.

Expectativa dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:

A comunidade escolar sabe que o viver e conviver principalmente nos dias de hoje na escola é um processo desafiador. Mais desafiador ainda é integrar toda a equipe escolar para compreender que a inclusão é um fato e não uma possibilidade.

Atualmente não se trata de querer ou não querer este ou aquele aluno. Não se trata de fazer escolhas, de achar que se pode atender determinada parcela da sociedade, mas sim de atender e dar oportunidades a todos.

Apesar de não termos ainda uma estrutura bem adequada para atender todos, independentemente de suas necessidades, temos feito o máximo possível para olhar e trabalhar com as inclusões e atendê-los, dentro das possibilidades da melhor forma possível.



Análise e síntese qualitativa das expectativas dos atores escolares em relação ao papel da escola na construção da cidadania:

A nossa comunidade escolar sempre se envolveu num trabalho coletivo e sempre, através de projetos, ofereceu oportunidades para que todos pudessem participar a fim de garantir o acesso e a permanência dos alunos até o final da conclusão de seus estudos.

a) Principais concepções dos professores sobre ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados:

Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem acontece quando todos da equipe escolar estão empenhados na construção das competências necessárias para a constituição do perfil do aluno que queremos formar. Para que isso ocorra, torna-se importante trabalhar e respeitar alguns princípios como: conviver com as diferenças, gerenciar seus conhecimentos e orientar quanto à sua aplicação para evolução enquanto ser humano e resolver problemas impostos pela sociedade contemporânea.

A avaliação da aprendizagem deve ser de forma contínua e sempre oferecendo oportunidades de recuperação contínua e paralela, caso o aluno apresente dificuldade no seu aprendizado.

Quanto aos resultados das avaliações, torna-se necessário uma análise sobre o tipo e forma de como essas avaliações estão sendo organizadas internamente e de como os alunos estão sendo preparados para realizá-las, inclusive quando forem avaliações externas, que são as que são organizadas pela Secretaria de Estado da Educação.

Tudo o que envolve a aprendizagem, a avaliação e seus resultados, devem ser objetos de reflexão individual e coletiva quando a equipe discutir e analisar os resultados gerais.

Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

A equipe escolar analisa o resultado do IDESP coletivamente, desde o momento em que ele é divulgado.

É feita uma reflexão nas ATPCs comparando o histórico dos resultados dos anos anteriores com o atual, para que todos tomem ciência e elaborem propostas para mudar ou melhorar os procedimentos para o ano corrente.

Após o estudo, o resultado é divulgado aos alunos e pais, onde são apresentadas propostas de compromisso e empenho por parte de todos da comunidade escolar com o objetivo de alcançar ou melhorar as metas para o ano seguinte.



Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem consideradas “básico” e “abaixo do básico” no IDESP:

Consideramos que uma avaliação diagnóstica seja ponto de partida para detectar as dificuldades que os alunos apresentem no decorrer do ano letivo. A partir desse ponto, torna-se necessário:

- ✓ Trabalhar com atividades diversificadas;
- ✓ Fazer um acompanhamento das atividades que são realizadas dentro e fora da sala de aula;
- ✓ Incentivar a participação do aluno na recuperação paralela;
- ✓ Observar a aplicação correta do currículo;
- ✓ Estar atento para um atendimento individualizado;
- ✓ Atendimento individualizado, quando necessário;

Através dessa avaliação e com o trabalho desenvolvido pela escola, a coordenação procura manter contato com os pais ou responsáveis para acompanhamento e esclarecimentos sobre o desempenho escolar de seus filhos.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:

A escola orienta seus professores na retomada dos conteúdos anteriores, no desenvolvimento de projetos, no trabalho coletivo e interdisciplinar.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:

Quanto às avaliações externas, a equipe gestora e todos os professores se propuseram a trabalhar simulados, baseados nos modelos de provas do ENEM, SARESP e questões de vestibulares e fazer a devolutiva dos resultados aos alunos e de acordo com cada turma para analisar as dificuldades e propor ações para as dificuldades apresentadas.

Outro ponto é fazer com que os alunos tenham contato com diferentes tipos de avaliações externas e incentivar a prática da leitura para ter entendimento com as diferentes falas e escritas apresentadas nesses tipos de indicadores.

Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):

A escola entende que para um processo de inclusão com respeito às diferenças e para que haja uma aprendizagem significativa para todos os envolvidos, torna-se necessário um acompanhamento desses alunos em classe por isso é preciso:

- ✓ Formação de grupos para incluí-los;
- ✓ Valorização de suas atividades;



- ✓ Conscientização dos outros alunos e trabalho pedagógico sobre a diferença;
- ✓ Matrícula e acompanhamento da frequência na Sala de Recursos.

b) Análise e síntese das concepções de ensino-aprendizagem dos diversos atores escolares, item 3:

O processo de ensino e de aprendizagem ainda é visto por muitos da comunidade escolar como ideias e práticas advindas da Pedagogia Tradicional, onde o foco e a preparação intelectual e moral dos alunos em função de seu papel na sociedade e os conteúdos são acumulados e repassados como única verdade, onde o professor é a autoridade dentro da sala.

Com a implementação da Proposta Pedagógica, através do Currículo do Estado de São Paulo, alguns entendiam que novas práticas favoreceriam a mudança do papel da escola, onde o aluno é preparado para o mundo do trabalho, à complexidade e a diversidade alicerçada em conteúdos culturais frente à realidade social, assim como à conteúdos básicos que servem para o desenvolvimento de competências e que são tratados de forma interdisciplinar e contextualizada, reforçando assim a Pedagogia das Competências.

A concepção de uma aprendizagem receptiva e mecânica mostra um professor mediador e um aluno que constrói os conhecimentos através de estruturas cognitivas e estruturadas.

Muitas das mudanças que ocorrem no cenário da educação confirmam que professores e equipe gestora esforçam-se para a exigências das mudanças na sociedade atual.

c) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados:

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo através de seu Currículo oficial apresenta metas de aprendizagem por série e bimestre para os Ensinos Fundamental e Médio. Através desse Currículo, os conteúdos e habilidades são dispostos de forma bem articulada para que possa refletir a aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino oferecido pela escola. Por isso, a avaliação deve ser um instrumento de reorientação do que foi ensinado e serve também para um replanejamento das situações de ensino, dos objetivos e das metodologias utilizadas durante o bimestre.

As diferenças e ritmos de aprendizagem devem ser respeitados e nos casos onde o aluno apresente dificuldade na assimilação de conteúdos, deve-se propor a recuperação como parte desse processo contínuo.

Nesse sentido, a equipe gestora juntamente com os professores, fizeram as seguintes propostas para atendimento do Currículo:

- ✓ Trabalhar, discutir e interpretar nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo, as Orientações e propostas do Currículo, os resultados obtidos pela escola nas avaliações externas e levantamento das dificuldades e potencialidades dos alunos;
- ✓ Atendimento individualizado para os pais de alunos que são encaminhados para a



Recuperação, Sala de Recurso e atividades extracurriculares;

- ✓ Acompanhamento das ações de recuperação no sentido de sanar as defasagens verificadas no decorrer dos bimestres;
- ✓ Desenvolver metodologias de projetos que suscitem as competências e habilidades norteadoras do currículo oficial, nas diversas disciplinas de forma que se favoreça o processo de ensino e de aprendizagem;
- ✓ Elaboração de um plano de ação específico que possa acompanhar o trabalho do professor oferecendo-lhe suporte necessário para que sua prática em sala de aula, favoreça a aprendizagem dos alunos.

Competências do Diretor de escola

Compete ao Diretor de escola atuar em parceria com o Supervisor de ensino, e também, em sua esfera de competências, garantir, a concretização da função social da escola, visando o processo de construção e fortalecimento da identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, onde a busca de resultados educacionais no ensino e na aprendizagem seja de forma participativa, pedagógica e administrativa, visando a gestão de pessoas, dos recursos físicos e financeiros e de resultados educacionais.

Com fundamento na Resolução SE 70/2010, o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola e a principal função é gerenciar todo o processo educativo no âmbito da estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Com relação aos resultados educacionais, são desenvolvidos processos e práticas de gestão para a melhoria de desempenho, acompanhamento de indicadores de resultados de avaliações internas e externas, análise dos indicadores junto à equipe docente, utilizando-os nas tomadas de decisões e buscando uma visão coletiva sobre o resultado do trabalho e sobre a projeção de melhorias para a melhoria do ensino.

A gestão democrática é outro ponto importante e tem por princípio a liderança, mediação e gestão de conflitos, visando e valorizando o envolvimento e o compromisso de todos com o trabalho educacional.

É através da gestão que ocorre o desenvolvimento de ações de planejamento e de construção da Proposta Pedagógica, de forma participativa nos diferentes segmentos da escola, inclusive dos órgãos colegiados: Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil, entre outros que por ventura venham surgir.

O acompanhamento pedagógico por parte da Direção é outro ponto importantíssimo. É através deste acompanhamento que o diretor deve assegurar a implementação do Currículo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas do ensino.

Na gestão de serviços e recursos, a Direção deve se organizar de forma que os documentos e registros escolares estejam em ordem, bem como promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio.



Enfim, compete ao Diretor, promover e definir ações para a formação continuada dos agentes educacionais da escola, ser difusor de inovações e boas práticas de ensino e de aprendizagem e compreender a importância da auto avaliação e do gerenciamento profissional.

Competências do vice-diretor de escola

Ser participativo e compromissado com a gestão escolar, trabalhando para um melhor resultado do trabalho de equipe, analisando e acompanhando o processo escolar nas áreas pedagógicas, administrativa e social e, identificando problemas e causas na unidade escolar, procurando solucioná-las conforme a política educacional vigente, sem se esquecer da visão da modernização administrativa, na assessoria do processo de gestão escolar.

Competências dos professores coordenadores

Compete aos professores coordenadores:

- ✓ Estimular o trabalho em equipe;
- ✓ Trabalhar a formação continuada nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivas – ATPCs, nos planejamentos e replanejamentos, visando a implementação e o acompanhamento de ações previstas no Currículo Oficial, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a aprendizagem ;
- ✓ Trabalhar a conscientização dos professores em relação à recuperação contínua dos alunos que apresentam defasagens nas diferentes disciplinas;
- ✓ Observar o professor e o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido em sala de aula e orientar quanto às intervenções pedagógicas necessárias para o bom desempenho de professores e alunos;
- ✓ Propor diferentes estratégias de atendimento aos alunos que apresentam defasagem em sua aprendizagem escolar;
- ✓ Oferecer atendimento aos pais, formando uma parceria e incentivando-os a participarem da vida escolar de seus filhos, orientando-os quanto ao desempenho na escolaridade dos mesmos;
- ✓ Desenvolver um trabalho em equipe e coletivo com os demais envolvidos no processo.

Competências dos Órgãos Colegiados da Escola: Associação de Pais e Mestres (APM), Conselhos escolares e Grêmio Estudantil:

Conselho de Escola.

- ✓ Promover, na elaboração e no controle do Plano de Gestão, a adequação e a dinamização das atividades da escola, de modo a contribuir para melhor rendimento da ação pedagógica;
- ✓ Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos para com a melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;



- ✓ Programar estudos e debates para a revisão do currículo e do Regimento da Escola, da APM e do próprio Conselho de Escola

Conselho de Classe e Série

É o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem que:

- ✓ Deve adotar uma postura interdisciplinar de análise sobre as séries, as classes, os turnos;
- ✓ Deve buscar a equidade do processo e o direito dos alunos em ter uma educação de qualidade;
- ✓ Deve possibilitar a troca de informações e favorecer a busca e a aplicação de um Currículo comum e não de um aluno em particular;
- ✓ Deve analisar o perfil da classe e sua condição social, as características pessoais de cada um, hiperatividade e problemas comportamentais dos alunos;
- ✓ Deve observar a frequência escolar e apresentar sempre registros claros e organizados sobre a vida do aluno;
- ✓ Deve ser um instrumento preciso de gestão escolar.

Associação de Pais e Mestres (APM).

É uma instituição que deve:

- ✓ Valer-se de sua dimensão comunitária para utilização de todos os recursos materiais do Estado e dos recursos institucionais da sociedade em que a escola se insere.
- ✓ Aproveitar pessoal não docente, alunos, ex-alunos, voluntários, para estruturarem e atuarem em projetos desenvolvidos pela escola.
- ✓ Envolver a comunidade na organização de atividades de seu interesse dentro do estabelecimento escolar, procurando atendê-los em seus anseios e interesses comuns.

Grêmios Estudantil

O Grêmios da escola teve seu início no ano de 2004 e o resultado do trabalho apresentado muito contribuiu para a realização de projetos e atividades dentro da escola.

Entre os trabalhos apresentados, destacamos a importância de:

- ✓ Propiciar o engajamento dos alunos nas atividades da escola;
- ✓ Desenvolver o senso crítico e participativo do aluno, dando-lhe oportunidades de tornar-se sociável, de maneira livre e espontânea, tornando-se responsável pelo processo de aperfeiçoamento do próprio ensino, fazendo-o compreender que, só em conjunto e de forma organizada, se consegue atuar numa sociedade democrática;
- ✓ Desenvolver um trabalho responsável e solidário entre os alunos;
- ✓ Favorecer o aparecimento de lideranças, identificar aspirações;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



- ✓ Mobilizar e coordenar recursos em forma de ação participativa.

Descrição das ações em curso na escola (considerar o Plano de Ação Participativo – PAP e ou Plano de ação da Escola):

- ✓ Incentivar a leitura
- ✓ Intensificar o trabalho de leitura e escrita
- ✓ Oferecer recursos para a formação da equipe em ATPC
- ✓ Incentivar a participação de todos nas formações
- ✓ Incentivar a participação nas ATPCs.
- ✓ Promover eventos envolvendo pais e alunos
- ✓ Desenvolver projetos interdisciplinares
- ✓ Trabalhar para evitar a evasão escolar
- ✓ Proporcionar aos pais, atendimento em horários diferenciados.
- ✓ Explicar aos pais como ocorre o processo de formação e escolarização de seus filhos.

Desafios

a) Evasão

A escola considera que os principais motivos de evasão são:

- ✓ Não acompanhamento por parte dos pais;
- ✓ A vulnerabilidade da maioria dos alunos, expostos ao tráfico de drogas;
- ✓ Defasagem de idade e série;
- ✓ Defasagem no desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos;
- ✓ Inserção no mercado de trabalho, dado às necessidades sócio econômicas das famílias.

Ações da escola realizadas para evitar a evasão:

A escola sempre procura evitar que situações de evasão ocorram e por isso procura evitar situações de retenção repetida.

Através de avaliação diagnóstica no início do ano letivo e nos bimestres seguintes, sempre estabelece e reflete ações que objetivem uma aprendizagem cujo retorno seja positivo.

- ✓ Trabalhar atividades e textos variados que resgatem conteúdos e ajude nas dificuldades apresentadas;
- ✓ Incentivar, motivar e valorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos enfatizando toda sua importância;
- ✓ Propor atividades que visem a compensação de ausências, quando necessário;
- ✓ Estabelecer critérios para premiação como forma de incentivo, para evitar faltas sem motivo e acompanhar a assiduidade do aluno;
- ✓ Tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



- ✓ Trabalhar a conscientização junto às famílias para mostrar a importância da frequência escolar e da participação na unidade escolar;
- ✓ Encaminhar ao Conselho Tutelar sobre os casos de evasão, após contatos com aluno e família.

Resultados das ações realizadas:

Através das ações propostas, a Unidade Escolar conseguiu alguns resultados positivos, fazendo com que alunos que estavam fora retornassem às aulas após conscientização da família, mas ainda considera um desafio quando o assunto é trabalho do adolescente para ajudar a família.

Esse problema ocorre principalmente com alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio e em menor proporção com alunos do 1º ano.

Toda a equipe escolar insiste na conscientização e orientação, sempre buscando uma solução para que o estudo não fique em segundo plano.

b) Retenção

A retenção ocorre por vários motivos, mas para que ocorra, são observados vários pontos que vão desde o excesso de faltas até a não realização de atividades que comprovem que o aluno não consegue apresentar bom rendimento e desempenho escolar. Cada situação é trabalhada de forma diferente e de acordo com cada aluno.

Na maioria das vezes, a escola tenta evitar que a reprova ocorra e busca a parceria da família para ajuda no trabalho com o aluno.

Isso implica em proporcionar aulas para que o aluno, com o apoio da escola, possa reverter a situação.

Através de ações pontuais, a escola procura envolver todos os atores para elevar a autoestima do aluno, trazê-lo para as aulas de recuperação, despertar seu interesse e incentivá-lo a participar mais ativamente das aulas.

Principais motivos de retenção:

- ✓ Defasagem significativa na aprendizagem;
- ✓ Excesso de faltas injustificadas, inclusive nas aulas de recuperação;
- ✓ Não realização das tarefas escolares e falta de apoio familiar;
- ✓ Baixa autoestima.

c) Recuperação Contínua

A escola procura realizar um trabalho com metodologias diferenciadas e com projetos que despertem o interesse dos alunos e favoreça o processo de ensino e de aprendizagem.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI**



Através de um plano de ação específico, o professor realiza um trabalho onde a sua prática favoreça o aprendizado do aluno de forma significativa e melhore a sua autoestima.

Outra ação importante é a parceria entre a escola e a família, para fortalecimento das relações, partindo do pressuposto de que os pais e a escola estão num único caminho e que mesmo devagar, respeitando o ritmo de cada aluno, todos consigam avançar dia a dia.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



VII – Equipe gestora

Diretor de Escola: Juliana Almeida Santos

Vice-diretor: Nivaldo Araújo Pim

Vice-diretora: Aída Manoela Sant'Anna

Professor Coordenador do Ensino Fundamental: Elaine Gomides Silva Dejavite

Professor Coordenador do Ensino Médio: Edinéia Aparecida dos Santos Rosa

Professor Mediador Escolar e Comunitário: Lindinalva da Silva

VIII- Equipe de professores

RELAÇÃO DE PROFESSORES EFETIVOS/OFAs/CTDs DA UNIDADE ESCOLAR 2018				
NOME	RG	DISC.	CAT.	EF / EM
Abrão Fernandes Magalhães	322.672	HISTÓRIA	O	E.M.
Everilda Camilia Lopes	380.347(2)	GEOGRAFIA	A	PCNP
Edna Maria Toledo de Melo	3.562.171	GEOGRAFIA	A	E.F.
Adelcio Silva Alves	7.580.022	SOCIOLOGIA	O	E.M.
Maurenize Braz de Azevedo	9.573.154	GEOGRAFIA/HISTÓRIA	O	E.F.
Ramiro dos Reis	9.573.159	EDUCAÇÃO FÍSICA	F	E.F.
Paulo César Buffulín	9.705.700	MATEMÁTICA	A	E.F. / E.M.
Liziany Ricardo	10.521.957	MATEMÁTICA	O	E.M.
Simone Barbosa Bolognini	12.438.537(2)	C.F.B.	A	E.F.
Rosa Emilia Kataguirí	13.439.510	QUÍMICA	A	E.M.
Sérgio Rodrigues de Azevedo	14.000.258	READAPTADO		
Zélia Pereira Trentini	14.155.670	READAPTADO		
Silvana Aparecida dos Santos da Silva PI	14.844.128	READAPTADO		
Aparecida Barboza Martinez	15.409.398	PORTUGUÊS	O	E.M.
Edméa Beck de Souza Pinto	15.423.758	PORTUGUÊS/INGLÊS	F	E.F.
Sílvia Moreira Bastos	15.430.926	EDUCAÇÃO FÍSICA	A	E.F. / E.M.
Verônica da Silva Souza	16.333.999	PORTUGUÊS	A	E.F. / E.M.
Valdir Mauricio Carnelocci	17.986.350	SOCIOLOGIA/GEOGRAFIA	A	E.M.
Edilene Aparecida Gimenes	18.171.500	PORTUGUÊS	A	E.F.
Elaine Gomides Silva Dejavite	18.890.696	MATEMÁTICA	A	P.C.-EF.CII
Emerson Marcelo Marcelino de Almeida	19.108.692	EDUCAÇÃO FÍSICA	O	E.F.
Marta Maria de Araújo	19.373.936	HISTÓRIA	A	SUPERVISÃO
Mirian Pereira de Souza Lopes	21.492.212	CFB/BIOLOGIA	A	E.F. / E.M.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



Veronice Aparecida Rossetto	22.321.349	INGLÊS	A	PEI
Soraia Mattos Cardoso	22.471.212	E.F.	A	PEI
Vitor Zangirolami	22.541.537	GEO	F	PEI
Lindinalva da Silva	22.868.838	PMEC	F	PMEC
Izanete Schimerski Couto	23.073.589	PORTUGUÊS/INGLÊS	A	E.F.
Angela Maria Lopes da Silva	24.342.269	MATEMÁTICA	A	E.F.
Paulo Sérgio Rodrigues Alves	24.421.930	MATEMÁTICA	O	E.M.
Vanessa Lisa Souza Duarte	24.540.444	HISTÓRIA	A	PC-PEI
Seila Cristina da Silva	25.711.249	HISTÓRIA	F	E.F. / E.M.
Elaine Adriana Marcelo de Lima	25.780.323	SOCIOLOGIA/GEOGRAFIA	O	E.F. / E.M.
Lucia Alves Arantes	25.971.260	INGLÊS	F	E.F.
Rodrigo Antonio Galoro	27.578.592	READAPTADO		
Sheila Gomes Sponton	27.629.049	INGLÊS	A	PEI
Eliene Cristina Cipriano da Silva	27.701.044	HISTÓRIA	F	PEI
Leandra Regina Pertile de Souza	28.033.655	READAPTADO		
Flávio Borges do Nascimento	28.423.692	GEOGRAFIA	A	PCNP
Marina de Figueiredo	29.440.245	MATEMÁTICA	A	E.M.
Ana Claudia Alves Dutra	29.832.329	BIOLOGIA	O	E.M.
Aline Aparecida da Silva	30.100.551	INGLÊS	A	PEI
Elisangela Aurea Feliciano Cainelli	30.194.472	ARTE	O	E.F. / E.M.
Elaine Cristina Manttuy Mendes	30.256.769	PORTUGUÊS	A	E.F. / E.M.
Silvio Luis de Oliveira	30.591.554	FILOSOFIA	A	E.M.
José Dias de Melo Junior	32.018.604	BIOLOGIA	A	E.M.
Samuel Ferrari Crepaldi Gomes	32.395.627	MATEMÁTICA/FÍSICA	A	E.F. / E.M.
Luciano André Mantovani	32.625.599	PORTUGÊS	A	V.DIRETOR
Adalberto Luiz Nogueira	32.628.294	FÍSICA	O	E.M.
Isabela Maria Del Bem Lopes	33.149.121	GEOGRAFIA	O	E.M.
Regina de Castro	33.409.180	CFB/BIOLOGIA	A	PEI
Renato Barbosa dos Santos	34.456.936	GEOGRAFIA/HISTÓRIA	O	E.F. / E.M.
Renata Almeida Caramujo	35610569(2)	FÍSICA	O	E.M.
Nilton César Cândido de Souza	36.153.706	ARTE	A	E.F. / E.M.
Manoel Estanislau de Oliveira Neto	36.745.329	QUÍMICA	O	E.M.
Cleiva Martins Pereira Ost	37.790.428	MATEMÁTICA	F	PEI
Leonardo Panazzolo	40.315.711	QUÍMICA	A	E.M.
Moisés Prado de Oliveira	40.893.032	BIOLOGIA	A	E.M.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



<i>Leandro da Silva Pinheiro de Oliveira</i>	41.065.060	MATEMÁTICA	O	E.M.
<i>Juliano Ribeiro de Melo</i>	41442117(2)	C.F.B. / BIOLOGIA	A	E.F. / E.M.
<i>Guilherme Carletto Reinaldi</i>	43.199.144	ARTE	O	E.F.
<i>Raphael Malentachi</i>	44.085.937	INGLÊS	A	E.M.
<i>Josiane Carla Araujo Friozi</i>	44547348(2)	MATEMÁTICA	A	E.M.
<i>Welton Carlos Ridolfi</i>	44.590.781	GEOGRAFIA	O	E.F.
<i>Joice Livia de Lima</i>	44.695.343	MATEMÁTICA	A	E.F.
<i>Lidiane Aparecida de Souza</i>	46.878.561	ARTE	O	E.M.
<i>Carlos Eduardo Zorzenon</i>	47.420.667	INGLÊS	A	E.F. / E.M.
<i>Claudiomira Oliveira da Silva</i>	53.157.428	PORTUGUÊS	O	E.M.
<i>Daniela Alves de Oliveira</i>	58.538.863	PORTUGUÊS	A	E.F.
<i>Jackson Mandello de Avelar</i>	58.869.371	LIBRAS	O	E.M.
<i>Izabel Matos da Silva Brasil</i>	63.952.552	ARTE	O	E.F. / E.M.

RELAÇÃO DE PEBS PRISIONAL 2018

NOME	RG	DISC	CAT.	EF / EM
<i>Karina Bezerra Cantuário</i>	2.997.563	CFB/B/F/Q	O	E.F / E.M.
<i>Ida Mara de Souza</i>	12.793.749	H/G	O	E.F. C II
<i>Karim Adriana Zaqueti</i>	18.510.290	P/A/I	O	E.F / E.M.
<i>Carolina Herdeiro do Nascimento</i>	20.412.204	CFB/B/F/Q	O	E.F / E.M.
<i>Marcelo Luiz Carnevale</i>	20.763.622	H/G/S/F	O	E.F / E.M.
<i>Edmar Miguel</i>	23.181.361	H/G/S/F	O	E.F / E.M.
<i>Alexandre José Rodrigues</i>	23.591.771	P/A/I	O	E.F / E.M.
<i>Anastacio Valdecine de Oliveira Junior</i>	25.240.555	H/G/S/F	O	E.F / E.M.
<i>Claudia Regina André</i>	27147615(1)	MAT	F	E.F / E.M.
<i>Claudia Regina André</i>	27147615(2)	MAT	O	E.F / E.M.
<i>Ronivon Oliveira de Carvalho</i>	27.970.193	MAT	O	E.F / E.M.
<i>Mônica Cristina da Costa Santos</i>	27.707.285	Classe	O	E.F. CI
<i>Cássia Paula de Souza</i>	28.546.556	P/A/I	O	E.F / E.M.
<i>Eunice Salomé da Costa Ricardo</i>	32.395.148	Classe	O	E.F. CI
<i>Michel Herdeiro do Nascimento</i>	36.394.677	H/G	O	E.F / E.M.
<i>Micheli Dias Monção</i>	47.917.322	P/A/I	O	E.F / E.M.
<i>Márcia Estela Cambara Cassimiro</i>	54.324.281	Classe	O	E.F. CI
<i>Rosa Cristina de Arruda Castelo</i>	54.356.846	Ed. Física	O	E.F / E.M.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



Total de professores que ministram aulas na unidade escolar	76
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar	81

IX – Equipe de apoio técnico-administrativo

Gerente de Organização Escolar: Andrea Bianchi Costa Pinto

Secretário de Escola: Designada GOE

Agente de Organização Escolar: Eliana de Fátima Nascimento da Silva

Ellen Cristina Vitorio

Maria Aparecida Barboza

X – Gestão Escolar

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	* Frequência escolar. *Uso de resultados de desempenho escolar. *Satisfação dos professores, pais, alunos e profissionais da escola. *Transparência dos resultados.	*Avaliação do projeto pedagógico *Rendimento escolar
Gestão Participativa	*Projeto Pedagógico *Avaliação participativa *Comunicação e informação *Organização dos estudantes	*Atuação dos colegiados. *Integração escola-sociedade.
Gestão Pedagógica	*Visitas da coordenação com mais frequência em sala de aula.	*Proposta curricular contextualizada. *Monitoramento da aprendizagem.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



	<ul style="list-style-type: none">* Realização de projetos que atendam as demandas da escola.*Inovação pedagógica.*Organização do espaço e do tempo escolares.	<ul style="list-style-type: none">*Inclusão com equidade.*Planejar a prática pedagógica.*Melhorar a sistematização das reuniões de ATPC, orientando e motivando o planejamento das aulas*Apoiar pedagogicamente a realização de projetos.*Valorizar os talentos e qualidade dos alunos.*Incentivara o uso de metodologias diversificadas, visando o ambiente escolar como espaço único de aprendizagem.*Informatizar o trabalho pedagógico (notas, provas e trabalhos via internet), buscando introduzir todos os docentes no mundo digital.*Organizar ATPCs por disciplina e por área.*Maior interação entre a equipe de professores e coordenação pedagógica.*Incentivar uma atuação mais efetiva dos Professores orientadores responsáveis pelas classes.*Buscar maior comprometimento dos professores eventuais, orientando-os na organização de suas aulas.*Melhorar a disciplina dos alunos em sala de ala.*Diminuir o índice de ausência dos professores na unidade.*Estruturar atividades como: teatro, coral, grupo de dança, com mais frequência.
--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



		<p>*Falta de professor habilitado e qualificado, em algumas áreas do conhecimento.</p> <p>*Excesso de licenças e afastamentos dos professores, provocando uma lacuna no desenvolvimento do currículo e no trabalho a ser realizado por determinadas disciplinas escolares.</p> <p>*Fatores de risco e vulnerabilidade</p>
Gestão de Pessoas	<p>*Visão Compartilhada.</p> <p>* Desenvolvimento profissional.</p> <p>* Clima Organizacional.</p> <p>* Avaliação de Desempenho.</p> <p>* Valorização e Reconhecimento.</p>	<p>*Observância de direitos e deveres.</p> <p>*Melhorar a comunicação entre os diferentes segmentos da escola.</p> <p>*Resolver problemas internos entre alunos.</p> <p>*Melhorar o atendimento aos pais, responsáveis e toda comunidade do entorno escolar.</p> <p>*Buscar maior clareza, coerência e coesão nos discursos e ações dos diversos atores escolares.</p> <p>*Incentivar a solidariedade e a cooperação entre os servidores.</p> <p>*Otimizar momentos que favoreçam a reaproximação com a comunidade. *Maior eficiência na comunicação interna através de cartazes, diálogo, memorando, comunicados e circulares.</p> <p>*Despertar mais interesse dos professores para com os alunos e toda sua problemática social.</p> <p>*Mais união e amor ao próximo.</p>



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



		<ul style="list-style-type: none">*Melhorar a comunicação com relação aos prazos e entregas de documentos.*Desenvolver nos servidores um olhar mais amplo sobre a escola, percebendo-a como um todo.
Gestão de Serviços de Apoio	<ul style="list-style-type: none">*Documentação e registros escolares.*Preservação do patrimônio escolar.*Captação de recursos	<ul style="list-style-type: none">*Maior organização nas questões burocráticas (sistematização de exercícios domiciliares – ficha individual do aluno), dos prontuários dos alunos e servidores.*Mapear os alunos evadidos e os casos de afastamento das atividades escolares, no sentido de efetivar ações imediatas.
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	<ul style="list-style-type: none">*Utilização das instalações*Interação escola/comunidade	<ul style="list-style-type: none">*Preservação do patrimônio
Gestão de Recursos Financeiros		<ul style="list-style-type: none">*Bebedouro de água gelada para os professores e alunos.*Sinal eletrônico.*Utilização das instalações e dos equipamentos.*Interação escola / comunidade.*Gestão de recursos financeiros.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



XI – Espaço Físico da escola

Espaço	QTDE	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma – registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros-especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	02	Boas	Elevador com infiltração e ferrugem com manutenção pela Diretoria e FDE.
Salas de aula	13	Boas	Bom estado
Sala de recursos audiovisuais	00	---	---
Secretaria	01	Boas	Apesar das condições da secretaria serem adequadas, necessitaria de uma cobertura até o portão de acesso à escola.
Direção	01	Boas	Bom estado
Vice - direção	01	Boas	---
Coordenação	01	Boas	Não há espaço para reunião com os professores em ATPCs. Há falta de recursos áudio-visuais para o desenvolvimento dos projetos.
Sala do Acesso Escola	01	Boas	Bom estado
Laboratório de Informática	---	---	---
Laboratório de Ciências da Natureza	00	---	---



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



Quadra esportiva	01	Boas	Bom estado, precisando ser pintada e de isolamento para conter o barulho.
Cozinha	01	Boas	---
Cantina	01	Boas	Bom estado, alugada.
Zeladoria	01	Boas	Ocupada.
Corredores e acessos	03	Boas	Bom estado.
Sanitários de alunos	08	Boas	---
Sanitários administrativos	04	Boas	---

Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

As potencialidades são boas. A escola está acomodada em dois prédios e as salas de aula são bem distribuídas em três pavimentos, sendo térreo, primeiro e segundo andar, perfazendo um total de treze salas.

O pátio e a quadra são cobertos, mas quando há algum evento, como campeonatos de interclasses, outras salas que estão em aula, ficam prejudicadas pelo barulho.

Atrás da escola ainda há espaço que podem ser organizados como, estimuladores de aprendizagem, brincadeiras pedagógicas e jogos, desde que seja limpo, gramado, organizado, com mesas, bancos e cobertura.

A escola trabalha de acordo com suas condições, no sentido de que tais espaços possam ser organizados para finalidades pedagógicas.

Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

O espaço físico da escola precisa ser reorganizado, pois há um palco para apresentações de atividades e trabalhos dos alunos, mas quando há determinadas apresentações, principalmente teatros, pois é um espaço aberto onde o som fica prejudicado.

A sala do acesa também é muito pequena e possui apenas quinze computadores disponíveis aos alunos e esta quantidade não é suficiente, pois além da sala ser pequena, os alunos precisam ser colocados em três em cada equipamento, prejudicando às vezes, o trabalho pedagógico dos professores.

Não há um laboratório devidamente organizado para a área de Ciências da natureza.

Não há espaço também para a rádio da escola. Atualmente ela divide espaço com uma sala que dispõe outros materiais, sendo apenas separada por uma divisória.



O Grêmio também não possui um espaço físico para reuniões, mas a escola procura adequar de acordo com as necessidades e projetos por ele desenvolvidos.

XII - Síntese de potencialidades e desafios da escola

1 – Potencialidades

Planos de Ensino elaborados de acordo com o currículo:

Como espaço de construção de conhecimento, a escola constrói também as relações sociais, e transmite valores e ensina regras de convivência para a vida.

Na elaboração dos planos de ensino, os professores são orientados a considerar a realidade da escola e a trabalhar a contextualização.

Comprometimento da Direção, dos coordenadores e docentes para ampliar o papel educacional da escola:

Proporcionar aos alunos a possibilidade de expandir seus horizontes, levando-o a acreditar num futuro promissor, através da aquisição do conhecimento da leitura e da escrita e das suas experiências de vida.

Incentivá-los na participação de projetos junto a comunidade.

Mostrar a importância de acreditar nas oportunidades atuais.

2 - Desafios

Remodelar o trabalho em sala de aula com visitas a melhorar o aproveitamento dos alunos

Proporcionar aos alunos uma formação integral, enquanto cidadão consciente, capaz de ler e escrever, produzir textos, realizar cálculos, permitindo-o avançar sempre.

Orientar os alunos na realização de práticas que os levem a construir sua vida profissional e social de forma positiva.

Diversificar de forma que uns possam ajudar os outros nas diferentes áreas do conhecimento.

Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores:

Despertar a capacidade dos alunos, trabalhar a autoestima, valorizar todo o esforço e amenizar a grande dificuldade que eles enfrentam em cada disciplina.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



XIII - Metas de gestão e estratégias para consecução

	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA	META	QUANTIFICAÇÃO	PERÍODO DE CONCECUÇÃO (ano, biênio, quadriênio, outros)	Estratégias
1	Pedagógica	Acompanhamento do controle de frequência.	Evitar a evasão escolar.	Mensal	Observação de registros dos professores
2	Pedagógica	Acompanhamento dos resultados do desempenho escolar	Evitar a reprovação.	Bimestral	Observar planilhas e práticas pedagógicas
3	Gestão de resultados	Transparência e divulgação dos resultados	Divulgar periodicamente aos pais.	Bimestral	Planilhas e reunião com os pais.
4	Participativa	Participação dos pais e acompanhamento da vida escolar dos filhos/alunos	Aumentar em 30% a presença dos pais em reuniões bimestrais de forma cumulativa.	Anual	Realizar reunião com pais de alunos. Promover maior interação pais/filhos
5	Relacional (gestão de pessoas)	Valorização e reconhecimento	Valorizar e reconhecer o trabalho e esforço dos professores e demais profissionais	Mensal	Práticas e dinâmicas de grupos. Observar e orientar.
6	Manutenção (infraestrutura)	Conscientização e conservação do patrimônio.	Promover ações que assegurem a conservação do patrimônio	Anual	Através de verbas do governo e ações educativas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



XIV - Ações para concretização das estratégias

Nº /TÍTULO DA META	Estratégia	Descrição da ação	Responsáveis	Público-alvo	Cronograma	Quem /quando irá avaliar
4- Participação dos pais e acompanhamento na vida escolar dos filhos/alunos.	Realizar Reunião com pais de alunos.	*Recepção e acolhimento de pais com café da manhã ou chá da tarde. *Abertura do evento pelo Diretor da Escola, com foco na importância da presença dos pais na reunião e no acompanhamento da vida escolar dos filhos * Apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos durante o bimestre (apresentações teatrais, musicais, de cartazes, dentre outras). *Apresentação para os pais das potencialidades e dos desafios de aprendizagem de seus filhos. *Propor aos pais uma maior participação em atividades escolares.	Diretor e Vice Diretor	Pais e alunos	Reunião de pais bimestral	Equipe gestora e professores bimestralmente



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



4- Participação dos pais na vida escolar nos alunos	Promover maior interação pais/filhos	Promover atividades entre pais e filhos.	Professores coordenadores das classes.	Alunos e pais	Reunião de pais bimestral	Equipe gestora e professores. Bimestral
---	--------------------------------------	--	--	---------------	---------------------------	---



XV - Acompanhamento do desenvolvimento das ações

Número da meta	Situação (concluída / em andamento)	Descrição qualitativa da realização das ações e da pertinência das estratégias que objetivam atingir a meta proposta	Encaminhamento	Data da avaliação / quem avaliou / Conselho de Escola
1 e 4	Em andamento	Aumentou-se muito pouco a participação dos pais.	----	Após reunião bimestral/Conselho de Escola

XVI - Avaliação anual do cumprimento das metas de gestão

Quadro 16

Meta (nº/título)	Período de execução	Avaliação qualitativa e quantitativa homologada pelo Conselho de Escola	Encaminhamento para o ano
4 Participação dos pais na vida escolar nos alunos	Anual	Em 2017, tentamos melhorar a participação dos pais nas reuniões e na vida escolar de seus filhos e percebemos uma pequena melhora, mas a escola terá que rever alguns pontos para o ano de 2018.	* Manter meta, estratégias e ações. * Fazer pesquisa com os pais sobre melhores dias e horários para as reuniões.



XVII- Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

1 - Ensino Fundamental

Objetivos:

Os objetivos do ensino devem estar voltados para os fins mais amplos da educação nacional e atender as características e peculiaridades locais e ter por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.

São pontos importantes para que a educação ocorra de forma positiva:

- ✓ Manter a qualidade de ensino;
- ✓ Promover a integração escola-comunidade;
- ✓ Oferecer um ambiente favorável ao estudo;
- ✓ Orientar e estimular a participação em projetos;
- ✓ Estimular o aluno à participação nas aulas e a uma atuação solidária.

Currículo: Desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

É um documento básico que traz orientações para que a escola seja capaz de preparar para desafios sociais, culturais e profissionais dentro da comunidade em que se vive e para atuação no mundo contemporâneo.

Aborda características diversas e procura orientar os jovens e prepará-los de forma educativa, dando preferência ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

Este documento define a escola como espaço de aprender, ensinar, conviver com as diferenças

e a se articular com o mundo do trabalho. Complementa com o uso de diversos recursos materiais bibliográficos e audiovisuais, estruturados por bimestres através de apostilas do aluno e do professor, onde são contemplados conteúdos disciplinares específicos, além do desenvolvimento de habilidades e competências por séries, envolvendo avaliação, recuperação e estratégias de trabalho com atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

Carga horária: 1.200 horas ministradas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Os projetos da proposta pedagógica são os projetos da Secretaria da Educação.

- ✓ Programa Cultura é Currículo
- ✓ Programa de livros – PNLD – Leituras na escola
- ✓ Projetos temáticos de acordo com a realidade da escola
- ✓ Vale Sonhar
- ✓ Lugares de Aprender – A escola sai da escola



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



2 - Ensino Médio

Objetivos:

Um dos objetivos do Ensino Médio, contempla conteúdos de acordo com Currículo do Estado de São Paulo, adequado a realidade do aluno, através de metodologias e avaliação em que o aluno demonstre domínio da parte científica e tecnológica e conhecimentos de ciências humanas e ambientais.

Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo

O currículo faz parte da Proposta Curricular, onde a escola aprende e estimula hábitos de leitura e escrita para que o aluno aprenda de modo que, se articule com o mundo em que vive e com o mundo do trabalho numa sociedade diversificada.

Carga horária:

Diurno → 1200 horas, ministradas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

Noturno → 1.080 horas, ministradas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

Projetos da Proposta Pedagógica da escola

Os projetos da proposta pedagógica são os projetos da Secretaria da Educação.

- ✓ Programa Cultura é Currículo
- ✓ Programa de livros – PNLD – Leituras na escola
- ✓ Projetos temáticos de acordo com a realidade da escola
- ✓ Lugares de Aprender – A escola sai da escola

Projetos e/ou Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida

- ✓ ACESSA ESCOLA
- ✓ SALA DE LEITURA
- ✓ CULTURA É CURRÍCULO
- ✓ SÃO PAULO FAZ ESCOLA
- ✓ SAESP
- ✓ AGITA GALERA
- ✓ PROGRAMA DE LIVROS
- ✓ PROJETOS TEMÁTICOS



XVIII - Planos de Ensino

Os Planos de Ensino adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica da escola.

XIX - Sistema Organizacional (plano de trabalho)

Segmentos

Direção e Vice-Direção: Exercer a função social da escola, preparando o indivíduo para o exercício da cidadania e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Metas: Elevar o nível de aprendizagem dos educandos e reduzir a taxa de abandono e retenção.

Estratégias: Buscar a diversificação e inovação dos métodos de ensino, saber ouvir e incentivar o trabalho coletivo.

Ações: Participar dos processos avaliativos da Secretaria de Estado da Educação, promovendo reflexão sobre os resultados, sobre a prática pedagógica e sobre a organização do trabalho coletivo.

Resultados esperados: Solução dos problemas de defasagem na aprendizagem apresentada pelos alunos e atingir as metas propostas pela Secretaria da Educação e MEC.

Avaliação: Trabalhar e refletir sobre os resultados das ações nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo, nos Conselhos de Série/Classe.

Secretaria da Escola

Objetivos: Auxiliar a Direção nas atividades relativas à documentação e escrituração escolar e de pessoal.

Metas: Organizar e atualizar os prontuários de todos os funcionários e servidores. Cumprir prazos.

Estratégias: Organizar-se através de plano e agenda de trabalho.

Ações: Solicitar documentos para a organização dos prontuários, atualizar registros e dados pessoais e/ou documentos faltantes de funcionários.

Resultados esperados: Manter os prontuários atualizados e organizados e tornar o ambiente mais harmônico.

Avaliação: Qualidade de atendimento ao público e aos demais colegiados da escola.

Professores Coordenadores

Objetivos: Elaborar uma avaliação diagnóstica sobre a implementação do Currículo e visar o fortalecimento da equipe docente.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



Meta: Mudança na concepção de avaliação do aluno e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos docentes.

Estratégias: Utilizar recursos pedagógicos e tecnológicos para dinamizar as atividades de formação continuada.

Ações: Estudo e reflexão sobre a avaliação formativa, realização de auto-avaliação pelos alunos e professores, monitorar os resultados de aprendizagem dos alunos.

Resultados: Redução do déficit de aprendizagem dos alunos e melhoria da prática docente.

Avaliação: Nas reuniões semanais de gestores.

Conselho de Escola

Objetivos: Observar, acompanhar e avaliar o trabalho dos gestores e professores e o desenvolvimento da aprendizagem escolar dos alunos.

Metas: Aperfeiçoamento do trabalho da Equipe de Gestão e dos docentes.

Estratégias: Definir que propostas podem ajudar os alunos a melhorar a aprendizagem e quais encaminhamentos são necessários para sua evolução na escola.

Ações: Tomada de decisões após a análise dos indicadores de aprendizagem.

Resultados esperados: Envolvimento de todos para a melhoria da proposta pedagógica da escola de acordo com a sua realidade e cumprimento das metas propostas pela Secretaria Estadual de Educação.

Avaliação: Em todas as reuniões, baseadas nos resultados bimestrais.

Conselho de Classe/Série:

Objetivos: Reconhecer a importância das decisões, diagnosticar e registrar os progressos dos alunos e suas dificuldades e as possíveis intervenções.

Metas: Aperfeiçoamento do trabalho da Equipe gestora e dos docentes, bem como, do aprendizado dos alunos.

Estratégias: Reflexão, troca de experiência e diálogo a respeito das características pessoais dos alunos, como, necessidades especiais, problemas associados aos fatores socioculturais, ambientais, econômicos, familiares, emocionais, problemas comportamentais, como, indisciplina, desinteresse, falta de atenção e concentração, problemas cognitivos e assimilação de conceitos.

Ações: Acompanhar os docentes quanto às avaliações e projetos que são desenvolvidos de acordo com a Proposta Pedagógica e articulá-los de acordo com a necessidade e realidade da escola.

Resultados esperados: Avaliação individual dos alunos, respeitando seus limites e suas diferenças.

Avaliação: Levantamento dos resultados das ações, nas reuniões do Conselho de Classe/Série e durante as ATPCs.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



Associação de Pais e Mestres

Objetivos: Identificar e planejar os recursos financeiros da escola.

Metas: Manter a conservação e pequenos reparos na Unidade Escolar.

Estratégias: Aplicação de repasses através da FDE.

Ações: Assembleia de pais a ser realizada periodicamente com a Direção para analisar problemas emergentes.

Resultados esperados: Maior participação dos pais com o objetivo de explicar a utilização dos recursos arrecadados e as despesas efetuadas.

Avaliação: Através da publicação dos gastos e débitos da APM, bem como, da aprovação dos gastos através do Conselho Fiscal.

Grêmio Escolar

Objetivos: Promover atividades culturais, esportivas, políticas e sociais e ser o elo de ligação entre os alunos e a gestão.

Metas: Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.

Estratégias: Participação em atividades competitivas, promover palestras, jogos, atividades rítmicas e expressivas.

Ações: Ampliar a participação dos alunos no Grêmio, intensificar o respeito às regras escolares, aos colegas e funcionários, evitando atitudes violentas e constrangedoras.

Resultados esperados: Desenvolvimento educacional e pedagógico dos alunos.

Avaliação: Reuniões com os envolvidos para ouvir opiniões diversas sobre possíveis problemas que surgirem e discutir as possibilidades de solução através de trabalho coletivo.

XXIII - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs)

Dia e horário da ATPCs
Terça-feira → 13:00 às 15:30 Quarta-feira → 09:50 às 12:20/15:50 às 18:20



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABRI



Considerações finais

Não se pretende “concluir” o trabalho de construção desse P.P.P., mas tão somente, registrar um momento de trabalho coletivo que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo da escola, isto porque, aprende-se a fazer o Projeto Político Pedagógico fazendo-o. O fazer coletivo desse processo de diagnóstico sinaliza uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola. Em síntese, o Projeto Político Pedagógico da escola buscou:

- identificar-se como uma metodologia de trabalho participativo capaz de aglutinar a comunidade escolar em torno de uma causa comum ;
- caracteriza-se como um referencial de conjunto para a caminhada de formação dos alunos;
- tornar-se instrumento de transformação da realidade educacional;
- manifestar-se como elemento articulador da práxis pedagógica, da memória do significado da construção coletiva do conhecimento escolar;
- construir-se como “desafio” para materializar a escola-cidadã projetada no conjunto desse Projeto Político Pedagógico.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. DR. HONORINO FABBRI



Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL, Constituição do. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA. **Deliberação Cee Nº 155/2017**. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.

DELIBERAÇÃO CEE 149/2016, que “Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino”.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Oficial do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. (org) **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.